



COMPARAÇÃO DA COMUNIDADE RECENTE E PRETÉRITA DE DIATOMÁCEAS DE DOIS TESTEMUNHOS DO RIO XINGU (BACIA AMAZÔNICA, BRASIL): ABORDAGEM PALEOLIMNOLÓGICA TOPO-BASE

Samantha Borges Faustino¹, Krysna Stephanny de Morais Ferreira¹, Paulo Eduardo de Oliveira², Carlos Eduardo de Mattos Bicudo¹ & Denise de Campos Bicudo¹

¹ Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisa em Ecologia, SP, Brasil.

² Instituto de Geociências, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, USP, São Paulo, SP, Brasil.

A reconstrução do histórico ambiental a partir da paleolimnologia tem comprovado ser uma valiosa ferramenta para acessar as condições de referência dos ecossistemas aquáticos e, entre os vários indicadores de condições pretéritas, as diatomáceas despontam como o grupo mais adequado. Os rios Xingu e Iriri pertencem à bacia hidrográfica amazônica, estando entre os maiores afluentes do rio Amazonas. Esses rios contêm trechos ainda preservados, porém se encontram ameaçados devido à Hidrelétrica Belo Monte. O presente estudo tem como objetivo comparar as alterações das comunidades de diatomáceas a partir da abordagem paleolimnológica topo-base antes da influência da Hidrelétrica Belo Monte. Os dois testemunhos coletados em lagoas marginais localizadas nos rios Xingu e Iriri foram fatiados a intervalos de 2 cm e datados pela Luminescência Opticamente Estimulada, que registrou sedimentos do Holoceno Médio com cerca de 6923 ± 523 anos para o rio Xingu e 6569 ± 1146 anos para o rio Iriri. A estrutura da comunidade das diatomáceas foi analisada na base (comunidade pretérita) e no topo (comunidade recente) dos testemunhos. O número de táxons encontrados no rio Iriri (56) foi maior do que no rio Xingu (46). Na base, dominaram três espécies de um mesmo gênero: *Aulacoseira granulata*, *A. pusilla* e *A. ambigua*. No topo de ambos os testemunhos houve dominância de *Aulacoseira granulata*, *Naviculadicta sassiana* e *Staurosira construens*. Os resultados demonstraram que a base apresentou dominância de espécies planctônicas de *Aulacoseira*, sugerindo um ambiente turbulento, provavelmente da fase rio. A comunidade mais recente dos testemunhos apresentou grande variabilidade de gêneros bentônicos, sugerindo ambientes não enriquecidos, com baixa produtividade e águas ligeiramente ácidas e rasas. O estudo é pioneiro para a região, inexistindo estudos específicos sobre a comunidade de diatomáceas dos rios Xingu e Iriri. O estudo será expandido para toda a escala temporal representada nos dois testemunhos.

Palavras-Chave: reconstrução ambiental, Belo Monte, biodiversidade.

Agradecimentos: CAPES e FAPESP (Processo nº 2016/02656-9).